

Levantamento patrimonial deve impactar tarifa de água

Fonte: <http://diariodonordeste>

Caderno: Negócios

Um levantamento de ativos elaborado este ano pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) está em análise pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) e deverá influenciar no reajuste de água a ser proposto pela empresa no ano que vem.

Segundo o presidente do órgão regulador, Fábio Timbó, a concessionária, assim como a Coelce, também tem tido prejuízos em virtude da seca.

"A Cagece fez o levantamento de seu patrimônio, de toda a sua estrutura nos municípios, a sua malha sanitária. Ela fez isso esse ano e por, obrigação legal, tem que submeter isso à Arce, e a gente está fazendo a validação desses ativos até o fim do ano. Estamos auditando pra verificar em relação à questão da modicidade tarifária (tarifa acessível à população). A gente vai verificar quais os ativos que poderão ser utilizados ou não, considerados ou não, porque isso traz impacto para a tarifa", informou Timbó.

"Ela está fazendo a renovação de todo esse levantamento, uma vez que identificam-se ainda alguns problemas ao longo dos anos por questões, por exemplo, patrimoniais, de doações que foram feitas pelo Estado ou alguns município, legalizações que foram feitas ao longo dos tempos", esclarece. De acordo com o presidente da Arce, após a análise desse levantamento, será feita uma discussão, no próximo ano, "de forma mais aprimorada, com mais elementos para empreender na modicidade tarifária uma justa regulação através da tarifa".

Equilíbrio

O presidente defende que a Cagece precisa ter equilíbrio financeiro para realizar investimentos. "A gente não quer uma empresa dando prejuízo, quer uma tarifa módica para o usuário e estamos no meio dessa balança pra fazer esse equilíbrio. Para isso, a gente tem mecanismos e um dos inovadores é a análise dos ativos, para avaliar se imóveis estão depreciados ou não".

Estiagem

Timbó destaca que, dos 184 municípios cearenses, 90% tiveram decretada calamidade pública em virtude da escassez hídrica. Por conta disso, a companhia tem tido prejuízos com o tratamento da água bruta, que, pela qualidade inferior que vem sendo entregue, tem exigido mais gastos com produtos e processos químicos para torná-la potável. "A seca hoje é o principal problema da companhia, que exige mais recursos e mais investimentos. O problema tem trazido sérios prejuízos para a companhia de água". (SS)